

Bancos poderão tomar até US\$ 55 bi

BC aumenta o limite permitido de endividamento em dólar das instituições

Marcone Gonçalves

Da Agência O GLOBO

● BRASÍLIA. O Banco Central adotou ontem à noite mais uma medida para atrair dólares para o país e reduzir a cotação do dólar. O BC aumentou o limite máximo que os bancos podiam tomar recursos emprestados no mercado interbancário no exterior para repassá-los no Brasil. Esse limite, que era de US\$ 3,5 bilhões, passará a ser de US\$ 55 bilhões. Isto significa que os bancos podem agora buscar o equivalente a 100% do seu patrimônio líquido em dólares no exterior. De acordo com assessoria de imprensa do Banco Central, a medida não vai provocar risco maior aos bancos, já que ela se enquadra nas normas de risco global do Acordo da Basíléia, um estatuto internacional que define regras de segurança para as operações bancárias em diversos países.

BC informa que medida será aplicada de forma gradual

Ainda de acordo com a assessoria do BC, a mudança no limite para as instituições financeiras será implementada gradualmente. De acordo com a Circular nº 2.860, a alteração do limite da posição de câmbio vendida terá efeito a

partir de comunicação do Departamento de Câmbio do Banco Central (Decâmb).

— Isso não representa maior risco. A alteração será gradual e deve ser no sentido de maior liberalização dos limites — afirmou um técnico do Banco Central, pouco depois de a medida ser anunciada, no início da noite de ontem.

A intenção do Banco Central é a de acabar com os limites no futuro próximo, já que o que interessa à instituição é que as operações dos bancos estejam enquadradas nos limites estabelecidos pelo Acordo de Basileia.

Uma semana antes, o Banco Central já havia alterado a posição vendida em moeda estrangeira dos bancos, que foi aumentada em 50%. O limite que valia até o dia 25 de janeiro estabelecia que o total que cada banco poderia assumir de contratos futuros em moeda estrangeira, ou mesmo tomar de empréstimos no exterior, era de US\$ 15 milhões no mercado câmbio livre e de US\$ 7,5 milhões no câmbio flutuante, no casos dos bancos com patrimônio líquido superior a US\$ 100 milhões. Naquele mesmo dia, o Banco Central unificou as cotações médias da moeda nos mercados de câmbio comercial (para operações de

comércio exterior, empréstimos e emissões no exterior) e flutuante (dólar turismo e também usado para remessas de brasileiros) para os bancos, que tiveram permissão para fazer a contabilidade única de dólares para os dois mercados. Ontem, pela primeira vez, foi divulgada a cotação média das cotações do dólar comercial e flutuante, a Ptax, pelo BC: ela ficou em R\$ 1,9638.

BC não alterou os limites para posição comprada em dólares

Até agora, a posição comprada dos bancos não foi alterada e continua em no máximo, de acordo com o patrimônio líquido das instituições, US\$ 6 milhões. De acordo com analistas do mercado, o objetivo da medida baixada ontem pelo Banco Central era dar maior flexibilidade às operações dos bancos, o que reduziria a pressão sobre as taxas de câmbio dentro do atual sistema de livre flutuação. Ou seja, seria mais um passo no caminho de liberdade total do mercado de câmbio. ■

● FH E MENEM VÃO DISCUTIR EFEITOS DA POLÍTICA CÂMBIAL BRASILEIRA NO MERCOSUL,
na página 20